



INTERSECÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: GÊNERO, SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO NOS COTIDIANOS DA EDUCAÇÃO E/EM SAÚDE

Juliana Kathlen da Silva ¹
Leticia Emmerick ²
Helen Dias Tavares de Lima ³
Fernando Altair Pocahy ⁴

INTRODUÇÃO

O trabalho em tela reflete um conjunto de problematizações produzidas durante os encontros do grupo de estudos Gênero, sexualidade e envelhecimento (GSE), proposta vinculada ao projeto de pesquisa Gênero, sexualidade, envelhecimento: problematizações interseccionais sobre a produção e o (auto) governo da diferença nas práticas da educação em saúde vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A ação foi realizada durante a pandemia de COVID-19 em esquema remoto e os pressupostos ético-epistemológicos e metodológicos que a definiram se inspiram nas teorizações da pesquisa-intervenção em articulação com as perspectivas discursivo-desconstrucionistas. Esta comunicação apresenta as contribuições sobre a relevância dos espaços formativos em gênero e sexualidade na intersecção com envelhecimento na vida dos profissionais que lidam diretamente com este público. Articulados/as em torno de demandas geracionais, profissionais da educação, da saúde e das políticas públicas de diferentes estados brasileiros que trabalharam as noções de tutela, cuidado, gênero, masculinidade, raça e sexualidade, a serem apresentadas aqui como eixos de problematização produzidos e adensados no curso do grupo de estudos. As discussões aqui destacadas evidenciaram a importância de mais debates voltados às políticas públicas para a velhice, enfatizando a necessidade do viés interseccional.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro- UERJ, julianakathlen@gmail.com ;

² Mestranda pelo Curso de Psicologia Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro- UERJ, emmerickleticia@gmail.com ;

³ Mestranda pelo Curso de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro- UERJ, helen.dtlima@gmail.com ;

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), fernando.pocahy@gmail.com;



multiprofissional e intersetorial, além de reforçar a urgência de espaços formativos colaborativos e participativos, ampliando o escopo dos temas tomados em problematização.

Por mais que a pandemia mundial de COVID-19 tenha nos afastado uns dos outros, também nos possibilitou outros encontros. O acesso às tecnologias de comunicação aproximou o diálogo entre pessoas de diversos lugares do mundo. O grupo de estudos foi uma iniciativa que exemplifica esses possíveis encontros, criando laços entre profissionais de diferentes estados brasileiros interessados/as nas trocas com a temática. A educação e a saúde tornaram-se eixos de análise essenciais, mas especificamente a partir de tensionamentos em torno de marcadores da diferença, ainda pouco abordados nas formações e nos cotidianos de profissionais da saúde e educação. Gênero, sexualidade e raça se constituem para nós elementos centrais para pensar não apenas os modos como se articulam os regimes de longevidade, mas igualmente como alguém vivendo a experiência da velhice pode se movimentar em termos de direitos, reconhecimento, sociabilidades e desejo, elementos que consideramos fundamentais à compreensão da saúde.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os encontros aconteceram por meio virtual, através de plataformas de videochamadas em grupo. Os materiais teóricos e dispositivo analíticos (como artefatos culturais) utilizados foram: “Velhos são os outros” da desembargadora Andréa Maciel Pachá; “Pedagogias da sexualidade” de Guacira Lopes Louro e “Chega de saudade”, também de Guacira Lopes Louro. Estes artefatos literários, eram disparadores que evocavam a fala dos/as participantes sobre o cotidiano de enfrentamento no campo prático de atuação das áreas de educação, saúde, políticas públicas, direito entre outras. As experiências compartilhadas promoviam um espaço de troca e construção de saberes sobre os envelhecimentos possíveis e a postura ética-epistemológica possível de ser adotada pelos/as profissionais no fazer do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No percurso, os diálogos se tornaram a fonte principal da iniciativa. As experiências e os relatos se somaram às leituras e estudos complementares propostos. Assim, as chamadas online, fervilhavam em trocas. A experimentação desse formato de grupo de estudo



possibilitou inúmeras construções e também desconstruções de conceitos, especialmente por abordarmos o processo de educação e/em saúde na perspectiva da horizontalidade dos processos formativos - especialmente a partir da ideia de saberes plurais e diversos.

Os encontros aconteceram por meio virtual, através de plataformas de videochamadas em grupo. Os materiais teóricos e dispositivo analíticos (como artefatos culturais) utilizados foram: “Velhos são os outros” da desembargadora Andréa Maciel Pachá; “Pedagogias da sexualidade” de Guacira Lopes Louro e “Chega de saudade”, também de Guacira Lopes Louro. Estes artefatos literários, eram disparadores que evocavam a fala dos/as participantes sobre o cotidiano de enfrentamento no campo prático de atuação das áreas de educação, saúde, políticas públicas, direito entre outras, desencadeando um olhar mais atento às origens sociais conceitos debatidos nas discussões online.

Dessa maneira, em nossos encontros finais de cada edição, sinalizamos junto aos/às participantes, que a continuidade de encontros como esses são necessários à uma prática democrática e uma participação da linha de frente aos cotidianos de cuidados em saúde e das próprias pessoas idosas nas produções acadêmicas. Pouco se fala sobre o envelhecimento na perspectiva da construção de gênero e da vivência da sexualidade. Há uma inviabilização desses aspectos, reafirmando-os como tabus, mas igualmente como balizas importantes para pensar o processo de longevidade de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os marcadores como raça, gênero, sexualidade e intergeracionalidade, que utilizamos em intercruzamento, nos convocam a pensar como a experiência de envelhecer tem sido tão plural a partir desses marcadores, ao passo que determinam os governos de vida e/ou o (auto) governo da diferença, que recaem sob seus corpos. As práticas de cuidado e/em saúde à população idosa estão imersas em teorias, tanto quanto as teorias estão ‘encharcadas’ de práticas da cultura. A práxis é então nosso ponto de partida e chegada, o circuito de produção de conhecimento, cultura e, sobretudo, cuidado em uma dimensão coletiva e plural de respeito às diferenças.

A experiência do grupo reafirmou o quanto a reflexão ética do/a profissional pode impactar diretamente a pessoa idosa nos atendimentos de saúde, jurídicos e sociais, promovendo maior acesso e garantia dos direitos básicos desta população. Além disso,



ampliamos nossas ferramentas quanto aos processos formativos, bem como dos modos de fazer-experimentar a extensão universitária em articulação com a pesquisa.

Palavras-chave: Gênero, sexualidade, envelhecimento, extensão universitária, pesquisa-intervenção.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira. Lopes. (2012). **Chega de saudade.** *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, (19).

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade.** In: LOURO, G. L. (Org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 7-34.

PACHÁ, Andréa Maciel. **Velhos são os outros.** Rio de Janeiro. Intrínseca, 2018.